

de marfim; ou de pedra com mão de marfim, ou de páo muito rijo, até que se fação em pasta. Assim pizados, se lhes vão misturando pequenas porções do menstuo determinado, para se fazer mais igual a pasta; e por fim se misture toda a quantidade competente do dito menstuo. Misturado tudo, se coe por panno de linho limpo, espremendo muito levemente; e ao liquido coado se ajunte então o mais, que se manda na receita, mechendo tudo dentro do mesmo gral com a sua mão, ou *pistillo*.

6.º Havendo de adoçar-se a Emulsão com assucar, este se lhe misturará depois de coada, sendo purificado; mas sendo de outro modo, então ajunte-se a quantidade determinada no mesmo tempo, em que se pizão as sementes emulsivas; misture-se o liquido, e se coe, como dito he, porque no coador ficarão as impurezas do assucar.

7.º Quando nas Emulsões verdadeiras se manda ajuntar alguma substancia in-

dissolúvel na agua , sem se declarar o entremeio , pelo qual se possa suspender , v. g. o Alcanfor , ou alguma refina , ou balfamo , o Boticario ajuntará a estas substancias hum pouco de gema d'ovo , de goma Arabia , ou de Sabão de Veneza , ou de Hêspanha ; e depois de bem triturados , misturará a Emulsão.

8.ª Desta mesma maneira se farão as Emulsões *espurias* , quando as substancias resinofas , ou gomoso-resinofas se mandão misturar com liquidos aquofos , sem ser em companhia de outra Emulsão verdadeira ; contundindo-se primeiro com os entremeios nomeados , e coando-se , conforme fica dito.

## C A P I T U L O V.

### *Das Misturas.*

**A** Simple combinação de medicamentos fluidos destinados para uso interno se dá o geral nome de *Mistura*. A diversa côr , diversa quantidade , e a maior ef-

efficacia em diminuta porção fez antigamente dar á Mistura os diversos nomes de *Julepo*, *Mistura contracta*, e *Bebida*. Ainda que tão sómente adoptamos o nome de Mistura, sempre julgamos preciso dar huma idéa destes nomes para sua intelligencia.

He pois o *Julepo* huma Mistura de 2  
 medicamentos fluidos muito diafana, e  
 transparente, de fabor grato; de cheiro  
 suave, ou nenhum; e de côr avermelhada  
 com preferencia a outra qualquer. A sua  
 quantidade prescreve-se para tres, ou mais  
 doses. A *Mistura* propriamente assim cha- 3  
 mada não tem as propriedades do Jule-  
 po, porque he menos liquida, menos  
 transparente, menos agradavel ao fabor,  
 á vista, e ao cheiro; para se tomar tam-  
 bem de huma, ou de mais doses. Se he  
 para huma só vez, chama-se *Bebida*; e se 4  
 a sua efficacia he tanta, que em minima  
 dose produz o seu effeito, sendo os seus  
 ingredientes espirituosos, ou semelhantes,  
 tem o nome de *Mistura contracta*, e mes-  
 mo

mo se lhe tem dado o de *Gottas*, em razão do modo, por que he applicada.

As Misturas, sendo de substancias, que admittem mutua combinação sem entremeio, estão feitas, mal se ajuntão os liquidos, e com elles os faes, ou gomas, &c. Se porém estas substancias precisão de entremeios, ajuntem-se estes, e por trituração se fação misturar com os liquidos, que fazem a base da formula, do modo que dissemos, fallando da Emulsão. E como os Julepos de ordinario são de fabor acido, não se fação em vasos de cobre, mas nos de pedra, ou de vidro, como para maior asseio, e segurança se devem fazer quaesquer Misturas.

## CAPITULO VI.

### *Das Conservas.*

**C**onserva he huma composição feita de vegetaes recentes, muito miudamente cortados, machucados, e misturados com tanto assucar, que fique n'huma pasta  
em mol-

molle da consistencia de simplês electuario. Esta fórma de medicamento tem uso para se poder no Inverno ter as plantas, que vegetão nas estações do anno antecedente, com toda a sua virtude, de que perderião grande parte, ou toda, sendo seccas; tambem serve para fazellas mais grãtas ao paladar dos enfermos; e ultimamente para base, ou mistura de outros remedios.

Para se conseguirem utilmente os desejados fins, e boa manufacturã das Conservas, he necessario advertir:

1.º Que as folhas, e flores recentes se alimpem dos seus peciolos, pészinhos, e calyces, para que na Conserva não appareção fios.

2.º Que o assucar seja refinado, branco, secco, reduzido a pó fino, e peneirado. A proporção da quantidade de assucar para a da planta he em geral o dobro; mas se ella tiver muito çumo além do ordinario, então póde cada parte da planta admittir tres de assucar.

3.º Que

4 3.º Que a planta, ou suas partes miudamente cortadas se pizem em gral de pedra com mão de páo, ajuntando a quantidade determinada do assucar pouco a pouco, até que tudo se faça em pasta igual, e uniforme.

5 4.º Que as plantas menos gumarentas, e hum pouco mais seccas se podem humedecer com huma pequena porção d'agua no tempo em que se pizão, e misturão com o assucar.

6 5.º Que as substancias vegetaes, que a pezar da contusão se não reduzem a massa igual, como são as cascas de laranja, se raspem, e misturadas com o assucar, se guardem por espaço de algumas semanas em vaso tapado, para se pizarem depois de repassadas do assucar, e se fazer por este modo a massa mais uniforme.

7 6.º Que a consistencia desta massa seja tal, que nem por muito molle, ou quasi liquida fique exposta á fermentação, e corrupção; nem por dura venha a secar-se totalmente.

7.º Que

7.º Que sendo curta a duração das Conservas, o Boticario faça pequena porção, mas mais repetidas vezes da que for daquellas plantas, que póde haver recen-tes em todo o tempo do anno; porque as Conservas antigas ou são despojadas da sua virtude, ou ao menos não são as me-lhores.

8.º Que feitas como convem, se guar-dem em vasos de barro, ou de vidro cy-lindricos, de boca larga, e em lugar fresco.

Ainda com todas estas cautelas são pouquissimas as Conservas, que chegam a durar hum anno sem perda, ou grande diminuição de virtudes, e sem que tenham entrado em fermentação; porque muitas vezes ella começa dentro em poucos dias, e lhes altera, e destroe inteiramente a natureza. Tem-se aconselhado para evitar este incommodo, que se mechão de novo com espatula cada semana, para se misturarem de novo, ainda quando a fermentação já tem começado; o que se conhece

pela elevação da superficie da Conserva, por alguma escuma, ou bolhas de ar, que nella apparecem, e por hum começo de cheiro azedo. Mas bem facil he de crer, que neste estado será custoso reprimir, ou suffocar a fermentação, e conseguintemente he melhor seguir, e pôr em prática o methodo de *Baumé* de fazer as Confervas, que a razão, e a experiencia authorização: principalmente se a conserva se ha de fazer de plantas, ou suas partes, cuja virtude se não perde pela exsiccação; porque não tem lugar nas Confervas das plantas, que são medicamentosas sómente em razão do seu çumo, e em quanto recentes, como são as chamadas antiscorbuticas. Por este methodo a planta, ou suas partes, das quaes se quer a Conserva, se seccão, se fazem em pó, e se guardão em vasos de vidro bem tapados. Deste pó se faz a Conserva, no mesmo tempo que se pede, ajuntando a cada parte do pezo d'elle quasi tres, ou quatro partes de assucar refinado, triturando tudo cuidado-



famente, e reduzindo a pasta da consistencia já dita pela addição de quantidade sufficiente de agua pura, ou destillada da mesma planta, de cujo pó se faz a Conserva. Póde muito bem conservar-se o pó já misturado com o assucar do modo, e na proporção, que dissemos, e ajuntar-se-lhe a agua tão sómente na occasião opportuna. Desta maneira se consegue haver Conservas frescas com a mesma virtude, que terião, sendo feitas da planta recente, e sem o perigo de se alterarem pelo tempo. Esta fórma porém he mais semelhante aos Electuarios, de que vamos tratar.

## C A P I T U L O VII.

### *Do Electuario, e suas especies.*

**A** Mistura de diferentes pós, ou de outros medicamentos com xarope, ou mel, que fique em consistencia molle, e semelhante a terebinthina hum pouco mais espessa, he o que se chama *Electua-*

2 rio : e porque esta consistencia admite grãos diferentes , e a virtude dos ingredientes , e reputação da extensão dellas tem tido hum grande poder na imaginação dos homens , daqui vierão os diferentes nomes , que se tem dado a huma mesma couza. Aos Electuarios de huma consistencia mais firme chamarão Confeição : e , entrando na composição o Opio , chamarão *Opiata*. Os nomes de *Antidoto* , *Mithridacio* , e *Theriaga* reservárão-se para algumas composições , que se acreditarão capazes de vencer os venenos , ou embaraçar a sua acção : e como este medicamento se determina em fórmula secca muitas vezes , se se reparte em doses , cada huma das quaes se póde commodamente receber dentro da boca , e ser engulida inteira , chama-se então *Bolo*.

2 A materia propria do Electuario são quaesquer medicamentos accommodados para receber pela sua mistura , e composição a consistencia mencionada ; e assim os pós , polpas , extractos , gumos espessados ,

dos , oleos , arrobes , xaropes , conser-  
vas , espiritos , e tinturas são a sua ma-  
teria : sendo preferidas aquellas substan-  
cias simples , ou já preparadas , e com-  
postas , que não sejam de sabor , cheiro , e  
côr desagradavel ; nem que facilmente se  
derretão com a humidade do ar , e capa-  
zes de entrar em fermentação , e corrom-  
per-se.

Como pois nesta composição entrão  
materias já preparadas , e compostas , cla-  
ro está , que tudo quanto até aqui se tem  
dito de cada huma das preparações , ou  
composições , que no Electuario deverem  
entrar , se ha de aqui entender , como di-  
to he , com poucas excepções , ou addi-  
ções.

Se no Electuario entrão polpas , es-  
tas se espessarão , fazendo-se-lhes evapo-  
rar a humidade superflua , ou se cozerão  
no mel , no xarope , ou no cozimento ,  
que se prescrever , até ficarem na devida  
consistencia. E se houverem gomas , saes ,  
ou çumos espessados para se misturarem  
na

na composição, estes se dissolverão primeiramente em liquido tepido, para se fazer igual distribuição delles pela massa toda. Neste liquido mais, ou menos espesso se fará depois pouco a pouco a addição das substancias, que se tem reduzido a pó, movendo tudo ao mesmo tempo continua, e fortemente com espatula de páo, até que fique a massa igual, uniforme, e sem grumos: bem advertido, que as substancias cheirosas, as quaes pelo calor perdem esta propriedade, se devem ajuntar, estando frio o Electuario.

7 A diversa consistencia das substancias, de que se fazem os Electuarios, (tanto das seccas, como das liquidas, que as hão de embeber,) faz quasi indeterminavel a proporção, que entre humas, e outras se poderia guardar, fallando geralmente. Mas como as mais das vezes a quantidade do liquido, que ha de receber em si as substancias seccas, se deixa ao arbitrio do Artista Pharmaceutico, pelas palavras de *quanto baste*, ou *sufficiente*

quan-

*quantidade* , he mister advertir , que não sómente se ha de attender ao volume , e natureza das substancias seccas , e reduzidas a pó , mas tambem á tenuidade , ou espessura maior do liquido , em que se hão de misturar , e formar em Electuario. Por isso sendo os pós de igual volume , e natureza , e o liquido tenue , pouca porção deste he precisa para lhes dar a consistencia propria , distribuindo-se por todos igualmente. Se a quantidade dos pós he diminuta , he bom que o liquido seja mais espesso ; e se he a quantidade maior , he mais commodo , que o liquido seja mais solto , e muito tenue. Dêmos v. g. que se receita huma onça de pós , e para formar delles Electuario , se prescreve hum liquido mais espesso : deixando-se a arbitrio a sua quantidade , deverá ser esta oito onças ; se o liquido for menos espesso , tres onças ; e se for tenue , quasi como agua , duas onças.

Os liquidos , que commummente servem para os Electuarios , são o assucar em  
cal-

9  
 calda, ou xarope, e o mel cozido, des-  
 pumado, e na consistencia, que dissemos  
 no *Capitulo terceiro*. Ainda depois de fei-  
 ta a mistura de todos os simples, de  
 que constão os Electuarios, alguns ha que  
 tem precisão de fermentarem; o que se  
 lhes deve promover, e accelerar, mechen-  
 do-os por espaço de hum quarto d'hora  
 em alguns dias successivos. Esta fermenta-  
 ção tem-se julgado necessaria para facili-  
 tar, e adiantar a mistura dos medicamen-  
 tos, que entrão na composiçãõ, e della  
 resultar humã nova virtude, ainda além  
 daquella, que pende da simples mistura  
 10  
 delles. Afóra deste uso, que tem os Ele-  
 ctuarios, tem tambem o de servir para  
 conservação dos mistos tanto tempo, que  
 muitos durão vinte annos, e mais; e en-  
 tão he que são reputados melhores, taes  
 como a Theriaga, e outros, de que hoje  
 se faz pequeno, ou nenhum uso pelas an-  
 tigas composiçõs longas, e importunas,  
 havendo-se substituido outras mais bem  
 combinadas, e simples, que adoptamos.

8  
 Guar-

Guardão-se os Electuarios em vasos de vidro, ou de barro vidrado. Muitos durão hum anno, e mais, como são os aromaticos: outros durão menos tempo; porque se alterão pela fermentação, pelo mofo, e bolor, que crião na superficie; e porque se seccão, e são roídos de bichos. Os que não devem fermentar, e fermentão com effeito; os que tem mofo, e bolor; e os que já tem bichos por muito seccos, estão corruptos, e por tanto inuteis, e incapazes de se empregar no uso da Medicina. Aquelles porém, que sómente tem adquirido pelo tempo hum maior gráo de seccura, se podem reduzir á devida consistencia, ajuntando-se-lhes huma pequena porção de vinho branco generoso, e misturando-se com espatula de páo muito cuidadosamente. Esta substancia, como he mais fluida, insinua-se igualmente por todo o Electuario sem lhe augmentar o volume, nem fazer variar a proporção dos simplices misturados: o que não succederia se o Electuario se humede-

esse com o xarope commum , ou com o mel despumado , como pareceria natural fazer-se.

12

A facilidade , com que mais cedo , ou mais tarde se alterão , e corrompem os Electuarios , que nas boticas se guardão , fez que *Baumé* se lembrasse de aconselhar a prática , que para as conservas tinha aconselhado , de ter em vasos de vidro bem tapados os pós já misturados , de que ha de fazer-se o Electuario , para se misturarem com mel , ou xarope commum , na occasião mesma , em que se hão de administrar ; evitando assim a corrupção dos Electuarios , e a mudança , e alteração de suas virtudes medicinaes. Para não deixar incompleta a sua judiciosa observação , havendo notado , que nem todos os pós embebem a mesma porção de humidade , estabeleceo as seguintes regras :

13

14

Os pós feitos de plantas , lenhos , cascas , flores , e semelhantes se reduzem á consistencia de Electuario com tres partes de



de xarope, ou mel para huma de pós: e ao fim de vinte e quatro horas tem a devida consistencia.

As Gomas-resinas com igual quantidade do seu pezo.

As resinas, e balsamos seccos com alguma cousa menos do seu pezo.

Os corpos mineraes metallicos como são limalha de ferro, a pedra hematites, o antimonio, &c. com a ametade do seu pezo.

Os saes alcalinos fixos demandão do xarope tão sómente a decima parte de seu pezo; e os saes neutros ametade, pouco mais, ou menos.

*Baumé* todavia observa, que estas regras assim fixas, e geraes sómente tem lugar nos Electuarios, cujos simplices não tem acção huns sobre os outros, da qual se sigão novas combinações, ou decomposições, que fação alterar de dia para dia a sua consistencia: porque neste caso sómente a observação do prudente Pharmaceutico, e o estado do Electuario he

que póde regular a addição , ou não addição do xarope.

## C A P I T U L O VIII.

### *Das Pilulas.*

**D**Á-se o nome de *Pilula* , ou *Pírola* a huma fórma de medicamento solido , de huma consistencia menos molle , do que a do electuario ; de figura esferica ; e do tamanho de huma ervilha , pouco mais , ou menos ; feito de varios pós recebidos , e amassados em xarope , ou mel , ou outra substancia capaz de sustentar esta consistencia ; e destinado para ser engolido inteiro. Quasi que não ha substancia alguma na ordem dos medicamentos simples , preparados , ou compostos , que não possa servir para della se formarem Pilulas , ou por si , ou pela varia mistura de huns com outros remedios , e sua diversa preparação.

Sendo estes remedios pela maior parte precisados de ser reduzidos a pó antes  
de

de formar Pilulas, aqui he forçoso que se pratiquem em primeiro lugar as leis da Pulverização. A estes pós misturados por trituração se ajunte sufficiente quantidade de xarope, mel despumado, ou de alguma confeição, ou conserva molle, e em gral de pedra com mão de páo se machuquem, e amassem tanto tempo, e tão fortemente, que se faça huma massa igual, uniforme, liza, e capaz de se estender de algum modo sem partir-se. Prefere-se o xarope a outra qualquer substancia liquida, ou molle, porque a massa de Pilulas feita com elle não endurece tão brevemente; e por isso a mucilagem nunca deve servir para este uso, pois que as Pilulas formadas com ella em poucos dias adquirem huma dureza de pedra.

As substancias tenazes, como são as gomas, gomas-resinas, extractos, e electuarios hum pouco mais espeffos, e que já tem por essa razão a consistencia analogá das Pilulas, ou se machuquem com a mão do gral quente para se fazer mais igua-

3 iguaes , ou com huma pequena porção de liquido conveniente se reduzão a estado de se poderem igualmente misturar com os outros medicamentos , que entrão na composição das Pilulas. Além destas substancias algumas ha , que difficilmente se reduzem a pó , como he a canfora , e outras. Estas he melhor triturallas antes com algumas gottas de espirito de vinho , do que com o xarope , ou mel ; não sómente porque pelo espirito se reduzem mais facilmente a pó , mas porque por elle se não augmenta o volume da massa , e não pôde na repartição das Pilulas ser tão incerta a dose dos medicamentos.

4 As gomas , cumos espedados , e extractos aquosos devem amollecere-se primeiramente com o xarope , e depois he que se devem ajuntar os pós , e misturar-se tudo da fórma dita , e de modo , que a consistencia seja capaz de se formarem as Pilulas.

5 Assim feita a massa , se he para se guardar como composição Officinal , se conserve dentro de bexiga , humedecida de

vez

vez em quando com algum liquido apropriado á natureza das Pilulas , para que esteja sempre a massa na molleza , que se precisa , para ellas se formarem. Se esta massa Officinal , não obstante a cautela , se tem seccado mais , e de maneira , que ao tempo de se pedir se não possa formar , mistura-se-lhe no almofariz nova quantidade de xarope , piza-se de novo , para que a massa adquira a devida molleza , e procede-se então a fazer as Pilulas do mesmo modo , que sendo a prescripção Magistral , que logo descreveremos. *Baumé* aconselha haver os pós compostos , de que se fação as Pilulas ao tempo de se pedirem , com a addição do xarope , da mesma maneira , que os electuarios , e confervas. Este methodo não póde ter lugar na massa de Pilulas , em que entrem polpas , e extractos , ou semelhantes substancias , que se não reduzem a pó : podendo aliás ser de utilidade , quando todos os medicamentos da composição das Pilulas podem reduzir-se a pó , e este conservar-se em vidros bem tapados. Pa-

7 Para determinar o justo tamanho das Pilulas, que se hão de fazer da massa assim trabalhada, ha huma particular máquina, da qual pôde carecer o Boticario, fazendo da mesma massa rolos delgados, e iguaes por toda a sua extensão, e cortando-os em pequenos pedaços em iguaes distancias; dos quaes tomando cada hum entre os primeiros tres dedos da mão, e revolvendo-os em giro, forme cada Pilula do tamanho de huma ervilha, e que tenha de hum grão até cinco de pezo, pouco mais, ou menos. Para que a massa se não apegue aos dedos, e deste modo se embarace formar-se as Pilulas, defendem-se os dedos, e se facilita a revolução da massa entre elles com qualquer pó secco, v. g. de goma de trigo, de alcaçús, de olhos de caranguejo preparados, de marfim, ou de outras semelhantes substancias. Quando se mandão fazer as Pilulas de *grandeza ordinaria*, ellas não excedem cinco grãos, conforme for o pezo relativo das substancias, de que são com-

postas : aliàs sendo determinado o pezo de cada huma , ou o numero dellas , que de huma certa porção de massa se deve fazer , esta determinação se ha de escrupulosamente cumprir.

Quando se mandão dourar , ou pratear as Pilulas , depois de formadas se revolvão segunda vez entre as palmas das mãos humedecidas com xarope , ou com outro qualquer liquido , para que a superficie da Pilula se humedeça levissimamente , e huma e huma com devida separação se ponhão sobre folhas de ouro , ou de prata dentro de huma caixa , na qual se moveráõ em roda , movendo a caixa , para que rodando sobre as folhas ditas , estas se peguem á superficie humedecida , e a cubrão igualmente. As Pilulas , que não se mandão dourar , ou pratear , se defendem de se pegar entre si com a aspersion dos pós ditos.

## CAPITULO IX.

*Dos Trociscos.*

**N**ão differem das pilulas, dos electuarios, e dos bolos os *Trociscos*, senão na figura, e em pouco mais; tanto assim, que de antigo tempo tiverão o nome de electuario solido, destinados para disfarçar o fabor ingrato de alguns medicamentos; para se trazerem na boca nas molestias de lingua, fauces, e suas vizinhanças, em figura de *trociscos*, *pastas*, ou *pastilhas*, *morsulos*, *rotulas*, ou *rodinhas*, triangulares, orbiculares, quadrados, pyramidaes, cylindricos, &c. segundo o gosto de quem os reduz a fórma.

Bem se vê, que em consequencia quanto se tem dito sobre o modo de fazer os electuarios, e pilulas, tem lugar para a factura dos Trociscos; bem advertido, que para estes são necessarios pós reduzidos á maior tenuidade, e delgadeza possível, havendo de servir para trazer na



boca. Cumpre tambem advertir , que se não reduzão os pós a massa com o mel ; porque havendo de guardar-se os Trociscos por algum tempo , feitos com mel humedecem com o toque do ar : por isso o *excipiente* dos pós seja xarope , como para as pilulas ; e havendo de conservar-se os Trociscos para muito tempo , então he melhor que o *excipiente* seja mucilagem , a qual os conserva melhor , e defende do ar depois de seccos.

De huma até quatro onças de pós para huma libra de assucar em calda he a proporção , que se tem estabelecido entre os ingredientes : e pelo que pertence á mucilagem , apenas se póde determinar tanta , quanta baste para fazer massa semelhante á massa de pilulas. Como os pós se não podem embeber no assucar todos de huma vez , claro está , que se hão de ir ajuntando pouco a pouco , mechendo-os com espatula de páo , para que fique a massa igual , e tratavel. Depois da massa feita , se lhe dá a fórma , que se quer,

5  
 6  
 mas commummente se dá o nome de Trociscos á massa de figura de pequenas azeitonas, ou de tremoços, ou pyramidal. Esta massa facilmente se péga aos dedos: o que se póde precaver, tendo-os untado com qualquer oleo pingue, não rançoso, ou com algum oleo aromatico apropriado á natureza dos ingredientes: ou tambem com o pó de alcassús, ou de goma de trigo. Assim formados os Trociscos, se põem sobre sedaço limpo, em lugar sombrio, e ventilado, tendo a cautela de lhes mudar por vezes a superficie, para que bem se sequem, e por igual. Conservão-se em vasos de vidro, ou de barro vidrados, defendidos do ar, para não humedecerem, e durão hum anno. Parece escusado dizer, que sendo esta fórma de medicamento analogo ao electuario, e ás pilulas, se podem ter os pós ingredientes misturados, e guardados para se formar Trociscos na occasião, em que se pedem.

7  
 Para os *Morsulos* recommenda-se, que sejam solidos, quebradiços, e a sua confis-

sistencia incapaz de amollecere ao ar : no resto não differem dos Trociscos. As *Rotulas* porém ou se fazem do mesmo modo, ou mettendo o assucar em pó, e bem secco, e puro n'hum vaso de metal, e pon-do-o ao fogo, mechendo-o continuamente sem descansar com espatula, até que aqueça de tal maneira, sem se derreter, que mettendo-se-lhe o dedo, se não possa sup- portar o calor. Então a cada onça de as- fucar neste estado se ajunte huma oitava do çumo determinado, continuando a me- cher sem interrupção, e ligeiramente, até que tudo igual, e uniformemente mistura- do, sem haver adquirido empyreuma, se lance sobre pedra fria plana, e horizon- tal, aonde depois de fria a massa, ou proxima a esfriar de todo, se formará da figura que se quizer. Entrando nesta com- posição çumos azedos, em vez dos vasos de metal, se use dos de barro não vidra- dos.

## CAPITULO X.

*Da Cataplasma.*

**A** *Cataplasma* he hum medicamento Magistral , molle , de consistencia de papas , ( cujo nome tambem tem , ) coherente , e que se não derrete com o calor. Ha Cataplasmas cruas , e cozidas , segundo o modo , por que são feitas. A humas , e outras dão materia todos os tres Reinos da Natureza , mas muito particularmente o Reino Vegetal em toda a sua extensão. O Reino Animal poucas substancias subministra ; e o Mineral apenas os preparados do chumbo.

A *Cataplasma* crua para se fazer não he preciso outro algum trabalho , do que pizar , e reduzir a consistencia de papas em gral de pedra com mão de páo as hervas , raizes , ou frutos , quando são recentes , se nada mais entra na *cataplasma*. Se na falta de vegetaes recentes se hão de empregar os seccos , então se amollecem

pri-

primeiramente pela maceração , e depois se machucão , e reduzem a Cataplasma. Faz-se tambem a Cataplasma crua de pós embebidos em qualquer determinado liquido , e mechidos com espatula sem interrupção , até que se formem papas de igual , e uniforme consistencia , como dito he.

Daqui se infere , que a materia , que ha de servir para as Cataplasmas cruas , ou cozidas , deve ser de sua natureza molle , ou fazer-se tal pela Arte ; e que por isso havendo as plantas recentes , destas com preferencia ás seccas se deve fazer a Cataplasma. Para a Cataplasma cozida humas , e outras plantas se cozerão mais , ou menos tempo em agua , ou no liquido , que se determinar , machucando-se , e cortando-se primeiramente as substancias mais rijas , e fervendo , até que pareção podres , e se desfação facilmente entre os dedos ; havendo a cautela de que se não queimem , ou esturrem. Feito assim o cozimento , coe-se ; as substancias cozidas pizem-se  
em

em gral de pedra com mão de páo, e feitas em papas, se coem por sedaço, para ficar mais igual a massa; e a esta se ajuntam os medicamentos, que houver feitos em pó, mechendo-se com espatula, ao mesmo tempo que vagarosamente se vão lançando os pós, afim de que fiquem uniformemente distribuidos por toda a Cataplasma. Se ella fica menos molle, do que he proprio, ajunta-se-lhe huma porção do cozimento coado bastante para abrandar a consistencia da massa; e se esta he hum pouco mais rala, do que deve ser, torne-se a levar ao fogo em vaso competente, e se faça evaporar a demasiada humidade, até se conseguir a consistencia devida; mechendo entre tanto continuamente com espatula de páo, para que não adquira empyreuma, queimando-se.

As substancias duras, que não podem cozer-se até o ponto indicado, e as aromaticas, que perderião a sua natureza, e propriedades, cozendo-se, se fação em pó,

pó, para se ajuntarem ás papas, com esta differença, que as substancias não aromaticas se ajuntem em todo o tempo; as aromaticas porém ou já fria a Cataplasma, ou quasi fria. O mesmo se entenda dos oleos essenciaes, espirito de vinho, tinturas, e semelhantes, que por ventura hajão de se ajuntar. Havendo de se ajuntar á Cataplasma saes, sabão, ou mel, se desfação no liquido, em que as mais substancias se hão de cozer, antes que estas se misturem. As raizes bulbosas, e carnosas, e os frutos, taes como as maçãs, não se cozão, mas assem-se debaixo de cinzas quentes, e se pizem igualmente com as substancias, que forão cozidas: e sendo da formula a addição de unguentos, gema de ovo, e algumas outras substancias untosas, estas se misturem, quando ainda a Cataplasma estiver tepida.

Receitando-se qualquer Cataplasma, determinando os ingredientes della sem determinação das quantidades de cada hum, e deixando-se estes ao arbitrio do

Boticario pela formula geral de *quanto baste*; esta he a regra, que elle deve seguir, geralmente fallando „ Para huma libra de Cataplasma, cujos ingredientes sejam hervas, farinhas, ou pós, e substancias untosas, deve tomar seis onças e meia (pouco mais, ou menos) das hervas; tres, ou tres e meia das farinhas, ou dos pós; e duas das substancias untosas „ fazendo a Cataplasma segundo as outras regras dadas.

Da mesma maneira, que para as conservas, electuarios, e pilulas, aconselha *Baumé* a conservação em vidro tapado das substancias feitas em pó, que hão de servir para Cataplasmas. Teria lugar esta recommendação, se a Cataplasma não fôra huma formula positivamente Magistral, e para se fazer a arbitrio de quem a prescreve.



## CAPITULO XI

*Do Linimento.*

**H**E o *Linimento* hum medicamento externo de consistencia entre oleo, e unguento, feito de substancias pingues, e untosas, ás quaes se ajuntão algumas vezes outras substancias, que não sendo da natureza das primeiras, podem todavia commodamente entrar na composição sem destruir a consistencia, e fórma della. São pois os oleos expressos, infundidos, e cozidos; a manteiga; as enxundias; tutanos dos ossos; unguentos; cera; resinas; e gomas-resinas a materia proxima dos Linimentos: e a estas se podem misturar espiritos; balsamos liquidos; tinturas; oleos essenciaes; sabão; mel; mucilagens; e semelhantes: tudo de maneira, que resulte huma mistura igual, de molleza untosa, e escorregadia, em differentes grãos de consistencia entre a espessura do unguento, e a tenuidade do oleo. A consisten-

cia justa , e devida do Linimento tem o exemplo na mistura de quatro onças de azeite , em que seja derretida huma onça de cera.

2 Quando a materia do Linimento são sómente oleos espremidos , cozidos , ou infundidos , e mesmo essenciaes destillados , nada mais se precisa para se fazer do que misturarem-se os ingredientes : se porém a estes se hão de ajuntar liquidos aquosos , e salinos , só póde haver combinação , triturando , ou anaçando tudo por muito tempo , ou levando ao fogo , e fazendo exhalar a agua a brando calor.

4 Tendo de se misturar para Linimento unguentos , gema de ovo , mel , ou sabão , podem misturar-se por meio de simples , e aturada trituração ; ou mais brevemente fazendo aquecer os oleos espremidos , &c. e que nelles se derretão os unguentos , se ajunte o sabão , e o mel ; e quando tudo estiver quasi esfriado , se ajunte a gema de ovo , para que se possa igualmente distribuir sem se coalhar.

En-

Entrando na composição do Linimento substancias mais espessas , como são resinas , gomas-resinas , cera , e emplastros , que se derretem nos oleos , e com elles se combinão , tambem se devem desfazer ao fogo dentro dos oleos , que sem perda de suas qualidades podem supportar o calor. E ultimamente , se a esta combinação feita tem de se ajuntar substancias espirituosas , aromaticas , e oleos essenciaes , esta addição se não faça antes de estar frio o Linimento : e , conforme for a natureza dos ingredientes , se dê em vaso tapado , ou com menos cautela defendido sómente das immundicies , que lhe possão entrar , com cobertura de papel.

## C A P I T U L O XII.

### *Do Unguento.*

**D**E substancias tambem oleosas , e pingues , como o linimento , se faz outro medicamento para uso externo ; mas de consistencia tal , que nem se coalhe , e  
en-

endureça com o frio, nem com o temperado calor do ar se derreta. Sirva de exemplo para maior clareza a consistencia da manteiga, do unto, e do mel. Nelle deve entretanto haver uniforme mistura de ingredientes, e molleza untosa sem aspreza, e sem tenacidade. A esta fórma de medicamento se dá o nome de *Unguento*, e conforme o modo de se fazer, e a natureza dos ingredientes, se lhe tem dado diversos nomes.

2 Chama-se *Unguento* simplesmente *misturado* aquelle, que resulta da combinação de materias capazes para esta fórma por trituração, mistura, ou derretidas juntamente ao fogo. *Unguento cozido* diz-se aquelle, em que entrão vegetaes, ou suas partes tanto tempo cozidos a fogo brando nos oleos, enxundias, &c. até que se tenha evaporado toda a humidade. O *Unguento nutrido* he feito de hum oleo pingue tanto tempo triturado com algum vinagre, ou com algum espirito alcalino até perfeita mistura, e que della resulte hu-

huma massa branca semelhante á nata do leite. O nome de *Balsamo artificial espesso* vem da mistura de oleos essenciaes , balsamos naturaes , resinas , alcanfor , almifcar , e semelhantes : e o de *Pomada* teve origem antigamente da addição das magans ; hoje dá-se este nome não sómente a qualquer Unguento de cheiro agradavel , mas a outros de uso cosmetico.

Do que se tem dito se conhece qual he a materia dos Ungentos , a sua consistencia , e o modo de se fazerem , de fórma , que pouco resta para accrescentar , que seja peculiar a cada huma destas especies d' Unguento. Tudo quanto se disse do modo de fazer os linimentos , aqui torna a ter lugar relativamente ao *Unguento simplesmente misturado* ; mas como nelle póde haver de entrar terebinthina , e pós , he necessario advertir , que a tenacidade da terebinthina , (ou os mais ingredientes se possão unir pela trituração , ou necessitem de ser derretidos ,) se deve primeiramente abrandar com a união de gema  
d'o-

d'ovo , enxundia , ou algum unguento , que haja de ser ingrediente da composição , que se quer fazer , triturando-se muito bem em gral de pedra com mão de páo. Havendo pós , que se ajuntem ao Unguento , se elles são em tanta quantidade , que a consistencia da composição fique mais dura do que he dito , então com adição d'hum pouco mais de azeite se reduza á consistencia , que deve ter : e assim pelo contrario , sendo ella mais molle , e rala , se espesse mais pela mistura de nova quantidade de pós , ou cera.

4 A definição , que démos do Unguento *cozido* , inculca a necessidade , que ha na sua factura de ter em vista , e executar quanto se disse dos oleos feitos por cozimento , e ajuntar-lhes depois as mais substancias , que nelle se podem derreter , e demorar tudo no calor tanto tempo , que se exhale , e consuma a humidade , o que bem se conhece pelos seus sinaes. Tanto n'huns , como n'outros Unguentos , se as substancias , de que elles se  
com-

cômpõem , não são inteiramente isentas de materias estranhas , que as fazem menos puras , em estado tudo derretido , se cõe por sedaço , e depois se lhe ajuntem os pós , se a receita os pede. O modo de ajuntar os pós he lançando-os em pequena porção , e espalhando-os por toda a superficie do Unguento , como se faria , havendo de ajuntar alguma substancia liquida ; mas ao mesmo tempo mechendo continuamente tudo , e sem descansar com espatula de páo , até que chegue de todo a esfriar.

Para se fazer o Unguento *nutrido* , nada mais se precisa do que na sua definição se disse ; o *Balsamo espesso* porém he feito a fogo , ou por simples mistura ao frio. He feito a fogo aquelle , que consta de azeite , enxofre , alambre , sal de chumbo , ou semelhantes , fervendo no azeite cada huma destas materias , até adquirirem huma consistencia hum pouco mais liquida do que o mel , ou a mesma consistencia do mel. Estes balsamos são hoje

de muito pouco, ou nenhum uso. São feitos a frio aquelles balsamos, em que entrão substancias aromaticas; porque estas se ajuntão a hum oleo pingue espremido feitas em pó fino, lançado, e misturado, como ha pouco dissemos, para haver delle igual distribuição. Prefere-se para oleo *excipiente* o oleo expresso de Nós moscada, chamado em razão deste uso *Corpo para balsamo*.

6 Se a *Pomada* não se compõe senão de substancias untosas faceis de combinar-se mutuamente, não differe do Unguento simplesmente misturado; mas se ha alguma, cuja humidade precise de ser evaporada, se evapore segundo as leis da Arte. Se porém, para se lavar, e fazer branca a *Pomada*, se manda ajuntar agua pura, ou alguma destillada, com ella se ha de triturar a materia untosa tanto tempo, que se consiga o desejado effeito.

7 Como na composição dos Unguentos entrão substancias de tres diversas consistencias, a saber, liquidas, molles, e fec-



seccas, tem difficuldade affinar os limites da consistencia devida, marcando a proporção destas differentes substancias. As molles em qualquer proporção tem a devida consistencia. Para huma onça de azeite, duas até tres oitavas de cera, ou de cousa semelhante farão hum Unguento de devida consistencia; mas havendo de se ajuntar pós, ou alguma materia mais secca, deve-se diminuir a quantidade da cera, e proporcionar tudo de maneira, que se consiga huma justa molleza, e mais caracteres ditos na definição do Unguento. Para o Unguento *nutrido* he a proporção de huma parte de oleo, e outra igual de vinagre de chumbo v. g.

### C A P I T U L O XIII.

#### *Do Emplastro.*

**P**Ouco differe o *Emplastro* do unguento, porque he tambem medicamento externo, feito de materia pingue, mas mais coherente, solido, sem ser quebra-

2  
 diço, tenaz, que com o calor amollece, e se derrete, e se péga facilmente assim ao couro, ou panno, sobre o qual se estende, como á parte do corpo, á qual se applica. Além das substancias pingues, e untosas, resinosas, e cera, se faz o Emplastro tambem com addição de çumos aquosos dos vegetaes, balsamos, extractos, sabão, pós de substancias de todos os Reinos da Natureza, e caes metallicas; e segundo a sua diversa dureza, ou molleza, e mesmo segundo a fórma, por que são applicados, se lhe dão diversos nomes. *Emplastro*, ou *Ceroto solido* são os nomes, que tem todos, mas mais geralmente o nome de *Emplastro*; e dá-se o de *Ceroto*, se a sua consistencia he mais molle, e proxima á do unguento. Dão os Latinos o nome de *Dropax* áquelle Emplastro, cuja principal base he o pêz, e he por tanto mais tenaz, glutinoso, e adherente. Se, derretido o Emplastro, nelle se mergulha panno, ou tiras delle, e estas se envolvem de maneira, que fiquem de

fôrma longa redonda, e igual por toda a sua extensão, se lhes dá pela semelhança o nome de *Velinhas*, ou *Bugias*.

Os Emplastos, cujos ingredientes são faceis de se misturar, unir, e obter a consistencia devida por esta união, se fazem simplesmente derretendo todas as substancias humas com outras, do mesmo modo, que se faz o unguento; nem delle tem mais differença, do que na quantidade maior de cera, que lhes dá huma consistencia mais firme.

Aquelles Emplastos porém, em cuja composição entra cal metallica, o modo de se fazerem he diverso. Nestes se ha de primeiramente cozer a cal metallica. Tomem-se por exemplo fezes d'ouro; estas na quantidade determinada do azeite, e misturada huma moderada porção d'agua commum, se põe ao fogo em vaso conveniente. Com espatula de páo se meche tudo continuadamente sem descansar, para que a cal metallica não tenha lugar de assentar no fundo, pegar-se, e queimar-se;

e para que se evapore a agua misturada por effeito do calor ; porque o liquido mechido offerece continuamente novas superficies ao ar, e se facilita a evaporação por este mesmo modo. Evaporada a primeira agua, se acrescenta segunda, terceira, e mais quantidades, sendo necessarias, esperando que cada huma dellas se haja inteiramente evaporado. A nova agua, que se ajunta, deve ser quente, para não retardar a operação começada, e para evitar alguma detonação perigosa ao Artista, e que faça perder huma grande parte das materias, que se pertendião unir, e incorporar. O termo das addições da agua he quando está obtida esta intima mistura da cal com o azeite, e esteja (segundo a frase Pharmaceutica) perfeitamente cozida. Ha sinaes, por onde se conhece este cozimento estar feito : 1.º a mistura de avermelhada se torna pouco, e pouco alvacenta : 2.º não se sente no fundo a cal metallica, mechendo com a espatula : 3.º huma pequena porção desta mistura lan-

lançada em agua fria , depois de esfriar de todo , tomada , e amassada entre os dedos , he semelhante a cera amolgada entre elles com o simples calor natural : 4.º evaporada a humidade , a mistura fica liquida : 5.º batida com a espatula muito levemente , se levantão frocos de escuma , semelhantes aos de sabão batido com agua. Cozida assim a cal metallica , e conhecido o cozimento por estes ditos finaes , he então que se ajuntão o péz , resinas , sebo , gomas , e os pós , ou outros ingredientes , que da receita se jáo , pelo mesmo modo , que dissemos no Capitulo antecedente.

Porém para evitar toda a equivocação , e incerteza na ordem , em que os ingredientes se devem succeder huns a outros , este he o processo geral. 1.º) Derretem-se as substancias pingues misturadas com as mais tenazes a fogo brando ; depois 2.º) se ajuntão os oleos , e outros liquidos não volateis , já aquecidos ao fogo. 3.º) As gomas-resinas desfeitas em

vinagre, ou em terebinthina: e 4.º) evaporada a humidade, (e conhecida pelos sinaes, que démos, tratando *dos Oleos cozidos na Segunda Parte, Capitulo oitavo, Secção segunda, pag. 77.*) se ajuntão os pós pelo modo, que se mandão ajuntar aos unguentos. 5.º) Tudo o que he volatil se ajunta, quando he já esfriado o Emplastro; e o azougue, mortificado primeiramente com terebinthina, se mistura estando o Emplastro tepido, para poder ainda misturar-se por igual, mechendo-se tudo com a espatula.

6 A proporção dos diversos ingredientes varia, conforme a consistencia dos Emplastros he mais molle, de consistencia mediana, ou dura: e assim

Para fazer Emplastro

Molle,	}	Huma onça de oleo,	}	huma onça de cera,	}	meia onça de pós.
Mediano,				onça e meia de cera,		seis oitavas de pós.
Duro,				duas onças de cera,		hum onça de pós.

Bem entendido, que se deve attender á analogia, que entre si tem as substancias  
pin-

pingues, e untosas com os oleos liquidos, e a cera com as resinas, para se determinarem as quantidades, segundo esta taboa, que fõmente tem uso para o Pharmaceutico se governar naquellas formulas, em que, nomeados os simplices, se determinão as suas quantidades pelo modo geral  $\approx$  *quanto basta*, e F. S. A.

A mistura igual, e uniforme; consistencia secca ao frio, sem se pegar aos dedos; havendo pelo calor facilidade na extensão do Emplastro, e tenacidade pegajosa; são estes os caracteres, e condições, que attestão ser bem feito. Os Emplastros, que são de consistencia mais molle, ou Cerotos, se guardão em vasos de boca larga, como os unguentos: os de consistencia mediana, e particularmente os duros dividem-se em pedaços de igual grandeza, amassão-se bem sobre pedra liza, e orvalhada de agua, para se não pegarem, (a que chamão *malaxar*,) e se formão em rolos cylindricos, se envolvem em papeis proporcionados á sua grandeza, e que nas

extremidades dos cylindros , ou *magdaleões* , sejam maiores para involver toda a porção. Para evitar , que o Emplastro se pegue ao papel , se defende com algum pó secco competente.

9 As *Velinbas* , ou *Bugias* medicinaes fazem-se por este modo. Corta-se huma tira de fina cambraia em fórma de triangulo agudissimo , e de mais de hum palmo , ou palmo e meio de comprimento : esta se mergulhe na massa emplastrica derretida de fórma , que se ensope por igual ; tire-se para fóra do liquido , e se deixe nelle escorrer , pegando-lhe pela base do triangulo , ou pela sua extremidade mais larga. Em estando quasi frio o panno embebido , e capaz de se enrolar , com os dedos se comece esta operação , e depois se continue sobre pedra liza , limpa , e polida ; ou sobre taboa dura com as mesmas qualidades , obrigando a rotação com hum plano tambem de taboa , ou de pedra liza , que se tenha na mão , e continuando-a com igualdade de força , mas sem carregar ,



gar, para que se forme a *Velinba*, ou *Bugid* de diverso tamanho, e grossura, mas em toda a extensão bem liza. Pelo que pertence á grossura dellas, esta se determina segundo a largura da cavidade, para a qual se destinão; e em consequencia tambem se talha mais, ou menos larga a tira de panno, que se ha de enfopar, e da qual ao depois se formará a *Velinba*.

### T A B O A

*Da diversa quantidade dos varios saes de uso medicinal, que se dissolve n'buma dada quantidade de agua, sendo o calor da atmosfera de 50 grãos do Thermometro de Farenheit, conforme as observações de SPIELMANN.*

Huma onça de agua destillada, e purissima, dissolve:

De Terra foliada de Tartaro, grãos 470.

Sal d'Epsom - - - - - 324.

--- de Tartaro, ou Alkali vegetal 240.

Tartaro tartarizado, ou soluvel - 212.

Dd ii

De

De Vitriolo de Zinco, ou branco, <i>gr.</i>	210.
Sal gemma - - - - -	200.
---- Ammoniaco - - - - -	176.
---- Commum - - - - -	170.
---- De Glauber - - - - -	168.
---- Digestivo de Sylvio - - - - -	160.
---- De Seignette - - - - -	137.
Vitriolo azul, ou de cobre - - - - -	124.
----- verde, ou de ferro - - - - -	80.
Nitro purificado - - - - -	60.
Sal polychresto - - - - -	40.
Tartaro vitriolado - - - - -	30.
Mercurio sublimado corrosivo - - - - -	30.
Borax, ou Trincal - - - - -	20.
Pedra ahume - - - - -	14.
Sal volatil de Alambre - - - - -	5.
Tartaro crú - - - - -	4.
Cremor de Tartaro - - - - -	3.

N. B. que havendo mistura de alguns faes com outros, se facilitão as dissoluções delles, como v. g. o cremor de Tartaro com o Borax, e o Mercurio sublimado corrosivo com o sal ammoniaco, &c. dissolvendo-se então quantidades, que parecem enormes

relativamente ao liquido , e ás quantidades , que antes da mistura nelle se dissolvião.

## T A B O A

*Das affinidades das differentes substancias , segundo LEWIS.*

N.B. A substancia , que serve de titulo a cada hum dos artigos escrito em letra grifa , tem maior affinidade com a substancia , que lhe fica immediata ; menor com a segunda ; e assim cada vez menor á proporção da distancia , em que fica cada huma dellas.

Todas as vezes , que se achão unidas duas substancias , se se ajunta terceira substancia , que tenha maior affinidade com huma dellas , une-se com ella , e se faz nova combinação pela decomposição das duas primeiras. Por esta lei , que he fundamental para muitas operações Pharmaceuticas , se houver , por exemplo , cobre dissolvido em acido marinho , e se ajuntarem a esta dissolução saes alcalinos fixos , ou terras calcareas , ou alguma das outras substancias , que na Lista tem primeiro lugar , do que o ferro , esta se combinará com o acido , largando elle o ferro ; e resultará daqui huma nova combinação , que igualmente se poderá decompôr pela addição de nova substancia , que tenha maior affinidade com huma , das que formão a nova combinação.

I. *Agua.*

I. *Agua.*

Sal alcalino fixo.

Espirito inflammavel.

II. *Agua.*

Espirito inflammavel.

Sal alcalino volatil.

III. *Agua.*

Espirito inflammavel.

Varios compostos salinos.

IV. *Espirito inflammavel.*

Agua.

Oleos, e Resinas.

V. *Acido Vitriolico.*

O principio inflammavel.

Saes alcalinos fixos.

Terras calcareas calcinadas.

Saes alcalinos volateis.

Terras calcareas não calcinadas.

Zinco, e Ferro.

Cobre.

Prata.

VI. *Acido Nitroso.*

Principio inflammavel.

Saes alcalinos fixos.

Ter-

Terras calcareas calcinadas.  
Saes alcalinos volateis.  
Terras calcareas não calcinadas.  
Zinco.  
Ferro.  
Cobre.  
Chumbo.  
Mercurio.  
Prata.  
Alcanfôr.

VII. *Acido marinho.*

Saes alcalinos fixos.  
Terras calcareas calcinadas.  
Saes alcalinos volateis.  
Terras calcareas não calcinadas.  
Zinco.  
Ferro.  
Estanho.  
Régulo de Antimonio.  
Cobre.  
Chumbo.  
Prata.  
Mercurio.

VIII.

VIII. *Acido de Vinagre.*

Ferro.

Cobre.

IX. *Saes alcalinos.*

Acido Vitriolico.

----- Nitroso.

----- Marinho.

Vinagre.

Tartaro crú.

Oleos , e Enxofre.

X. *Terras solueis.*

Acido Vitriolico.

----- Marinho.

----- Nitroso.

XI. *Principio inflammavel.*

Acido Nitroso.

----- Vitriolico.

Substancias metallicas.

Saes alcalinos fixos.

XII. *Enxofre.*

Sal alcalino fixo , e a Cal.

Ferro.

Cobre.

Chumbo.

Pra-

Prata.

Régulo de Antimonio.

Azougue.

Arsenico.

XIII. Ouro.

Ether.

Acidos.

XIV. Azougue.

Acido Marinho.

----- Vitriolico.

----- Nitroso.

XV. Chumbo.

Acido Vitriolico.

----- Marinho.

----- Nitroso.

Vinagre.

Oleos.

XVI. Prata.

Acido Marinho.

----- Vitriolico.

----- Nitroso.

XVII. Cobre.

Acido Vitriolico.

----- Marinho.

Acido Nitroso.

XVIII. *Ferro.*

Acido Vitriolico.

----- Marinho.

----- Nitroso.

XIX. *Régulo d' Antimonio.*

Acido Vitriolico.

----- Nitroso.

----- Marinho.

L I S T A

*Das abbreviaturas, e caracteres Chymicos.*

Açafrão de Ferro, ou de Marte - C ♂

----- de Cobre, ou de Venus - ♀

Acido em geral - - - - - ✕.Δ

----- Marinho - - - - - +⊖.Δ⊖

----- Nitroso - - - - - +⊖.Δ⊖

----- Vegetal - - - - - ✕

----- Vitriolico - - - - - +⊖.Δ⊖

Agua - - - - - ▽

----- ardente - - - - - ♂♂

----- de chuva - - - - - ▽

----- de fonte - - - - - ▽*ont.*

Agua



Água forte	-----	∇
----- regia	-----	∞
Alambique	-----	W
Alcali	-----	♀.8
Alcohol de vinho	-----	∇.∞
Amalgamar	-----	aaa
Antimonio	-----	♁
Ar	-----	△
Areia	-----	∴
Arsenico	-----	∞8
Azougue, veja-se Mercurio.	-----	
Banho de areia	-----	B.∴.A.A
----- de Maria	-----	B M
----- de Vapor	-----	V
Borax, ou Trincal	-----	N.∞
Bismutho	-----	W
Cadinho	-----	✠.∇
Cal em geral	-----	C
--- metallica	-----	CM
--- viva	-----	♀
Caput mortuum	-----	☠
Caranguejos	-----	♁
Chumbo, ou Saturno	-----	♄
Cinnabre	-----	♁.♁.∞

Cinzas clavelladas	-----	U
Cobre, ou Venus	-----	♀
Corno de veado	-----	CC
-----	queimado	CCV
Cucurbita	-----	Δ.c.c
Destillar	-----	☉.☽.☿
Dia	-----	♂
Dia, e noite	-----	♂♀
Enxofre	-----	♁.♁
Espirito	-----	☉.Sp.
-----	de vinho	☉
-----	alcoholizado	☉
-----	rectificado	☉
Estanho, ou Jupiter	-----	♃
Estrado sobre estrado	-----	SSS
Ferro, ou Marte	-----	♂
Figado de enxofre	-----	☉♁
Fixo	-----	V
Flores	-----	FL
Fogo	-----	Δ
-----	de reverberio	☉.Δ
Garrafa	-----	♁
Goma	-----	G
Herva	-----	Hb
		Ho-

Ec ii

Hora	- - - - -	⊗
Jupiter, veja-se Estanho.		
Kobalto	- - - - -	K
Magnesia	- - - - -	M
Massa de pirolas	- - - - -	MP
Marte, veja-se Ferro.		
Mercurio	- - - - -	☿
_____ precipitado	- - - - -	☿.☿
_____ sublimado	- - - - -	☿.☿
Mez	- - - - -	⊠
Nitro	- - - - -	⊖
Noite	- - - - -	☾
Numero	- - - - -	N.º
Oleo	- - - - -	⊙
Ourina	- - - - -	⊠
Ouro, ou Sol	- - - - -	☉
Ouropimente	- - - - -	☉.☿
Pedra ahume	- - - - -	⊙
Por deliquio	- - - - -	p. d.
Phlogisto	- - - - -	☿
Prata, ou Lua	- - - - -	☾
Preparado	- - - - -	♯♯♯
Pó	- - - - -	☿.♯
Quanto baste	- - - - -	q. b.
		Quan-

Quantum lubet	-----	q. l.
----- placet	-----	q. p.
----- vis	-----	q. v.
Régulo	-----	☉
----- de Antimonio estrellado	-----	☉
----- Estrellado	-----	☉
Retortas	-----	☉
Sabão	-----	☐
Sal em geral	-----	☉
— Alkali, veja-se Alkali.	-----	
— Ammoniacó	-----	☉
— Fixo	-----	☉
— Gema	-----	☉
— Sedasivo	-----	SS
— Volatil	-----	☉.☉.☉
Saturno, veja-se Chumbo.	-----	
Sem vinho	-----	SV
Signatura	-----	S
Sol, veja-se Ouro.	-----	
Substancia metallica	-----	SM
Sublimar	-----	☉
Talco	-----	☉
Tartaro	-----	☉
Terra	-----	☉
		Ter-

Terra argillacea	- - - - -	☉
— calcarea	- - - - -	☿
— de Geço	- - - - -	☿
— de pederneira, ou vitriscivel	- - - - -	☿
Tintura	- - - - -	℞
Tutia	- - - - -	⊗
Venus, veja-se Cobre.		
Verdete	- - - - -	♁
Vidro	- - - - -	○⊗
Vinagre	- - - - -	✠
— destillado	- - - - -	♁*
Vinho	- - - - -	V.
Vitriolo	- - - - -	⊕
— azul	}	⊕♀
— de Cobre		
— de Venus		
— de Ferro	}	⊕♂
— de Marte		
— Verde		
— Branco	}	⊕X
— de Zinco		
Volatil	- - - - -	ℳ
Zinco	- - - - -	Xℳ

# INDICE

Do que se contém no Primeiro Tomo,  
ou nos Elementos de Pharmacia.

- C**onhecimentos preliminares. - Definição,  
objecto, e fins da Pharmacia. Pag. 1.  
Vasos, e instrumentos Pharmaceuticos. - 3.  
Pezos, e Medidas, e seus sinaes. - - 7.

## PRIMEIRA PARTE.

Da Eleição, Colheita, Reposição, e Du-  
ração dos Simples.

- Cap. Unico. Regras geraes relativas á col-  
lecção, e arrecadação dos Simples. 12.

## SEGUNDA PARTE.

Das Preparações Pharmaceuticas.

- Cap. I. Da Pulverização, e Pós compostos  
Officinaes. - - - - - 23.  
Cap. II. Da Espressão, Çumos, e Oleos es-  
premidos. - - - - - 31.  
Cap.

Cap. III. <i>Da Depuração , ou Purificação das substancias liquidas , e suas diferentes especies.</i>	39.	
Cap. IV. <i>Da Evaporação , Çumos espessos , ou condensados , e Polpas.</i>	44.	
Cap. V. <i>Da Dissolução dos corpos por diversos menstruos , e das operações a esta subsidiarias.</i>	46.	
Cap. VI. <i>Da Crystallização , e dos Saes.</i>	54.	
Cap. VII. <i>Da Precipitação.</i>	57.	
Cap. VIII. <i>Da Extracção , e das diversas especies de extractos.</i>	58.	
SECÇÃO I. <i>Das Infusões , e suas diversas especies.</i>	60.	
ARTIGO I. <i>Infusões dos vegetaes em agua.</i>	61.	
ARTIGO II. <i>Infusões em vinagre , ou Vinagres medicinaes.</i>	66.	
ARTIGO III. <i>Infusões feitas em vinho , ou Vinhos medicinaes.</i>	67.	
ARTIGO IV. <i>Infusões em azeite , ou Oleos por infusão.</i>	70.	
SECÇÃO II. <i>Dos Cozimentos.</i>	71.	
SECÇÃO III. <i>Das Tinturas , Essencias , Elixires , Balsamos cheirosos liquidos.</i>	78.	
Tom. I.	Ff	SEC-

SECCÃO IV. *Dos Extraetos solidos.*

ARTIGO I. *Dos Extraetos aquosos , ou gomosos , mucilaginosos , e geleias dos animaes.* - - - - - 81.

ARTIGO II. *Dos Extraetos espirituosos , ou resinosos.* - - - - - 90.

ARTIGO III. *Dos Extraetos aqueo-espirituosos , ou gomoso-resinosos.* - - - 91.

Cap. IX. *Da Destillação.* - - - 92.

ARTIGO I. *Das Aguas destilladas simples , e compostas.* - - - - - 94.

ARTIGO II. *Dos Espiritos inflammaveis , e cheirosos tirados por destillação.* - 100.

ARTIGO III. *Das Aguas destilladas espirituosas.* - - - - - 104.

ARTIGO IV. *Dos Oleos essenciaes destillados.* - - - - - 107.

ARTIGO V. *Dos Espiritos , e Saes alcalinos volateis , e da combinação destes com os Espiritos inflammaveis , Oleos essenciaes , e resinas por meio da destillação.* - - 122.

ARTIGO VI. *Dos Oleos empyreumaticos destillados.* - - - - - 127.

ARTIGO VII. *Dos Espiritos acidos.* 131.

SEC. 11. I. mo T. AR.



<i>ARTIGO VIII. Dos Espiritos acidos adoçados.</i>	- - - - -	133.
Cap. X. <i>Da Sublimação.</i>	- - -	136.
Cap. XI. <i>Da Calcinação.</i>	- - -	139.
Cap. XII. <i>Da Fusão, e Vitrificação.</i>		143.

### TERCEIRA PARTE.

<i>Da Mistura, ou Composição dos medicamentos.</i>	- - - - -	144.
Cap. I. <i>Dos Sabões.</i>	- - - - -	146.
Cap. II. <i>Das Especies.</i>	- - - - -	150.
Cap. III. <i>Do Xarope, Mel, e Oxymel, e Looch.</i>	- - - - -	151.
Cap. IV. <i>Da Emulsão.</i>	- - - - -	160.
Cap. V. <i>Das Misturas.</i>	- - - - -	164.
Cap. VI. <i>Das Conservas.</i>	- - - - -	166.
Cap. VII. <i>Do Elecluario, e suas especies.</i>		171.
Cap. VIII. <i>Das Pilulas.</i>	- - - - -	180.
Cap. IX. <i>Dos Trociscos.</i>	- - - - -	186.
Cap. X. <i>Da Cataplasma.</i>	- - - - -	190.
Cap. XI. <i>Do Linimento.</i>	- - - - -	195.
Cap. XII. <i>Do Unguento.</i>	- - - - -	197.
Cap. XIII. <i>Do Emplastro.</i>	- - - - -	203.

*TABOA da diversa quantidade dos varios saes de uso medicinal, que se dissolve n'buma dada quantidade de agua, sendo o calor da atmosfera de 50 grãos do Thermometro de Farenheit; conforme as observações de Spielmann. - - - - - 211.*

*TABOA das affinidades das differentes substancias, segundo Lewis. - - - - - 213.*

*LISTA das abbreviaturas, e caracteres Chymicos. - - - - - 218.*

Cap. I. Das Especies. - - - - - 150.  
Cap. II. De Xaropes, Melle, e Gummis. - - - - - 151.  
Cap. III. De Symplicibus. - - - - - 152.  
Cap. IV. De Emulsione. - - - - - 153.  
Cap. V. Das Mixture. - - - - - 154.  
Cap. VI. Das Confecturas. - - - - - 155.  
Cap. VII. De Electuaris, e Jure Especie. - - - - - 156.  
Cap. VIII. Das Pillulas. - - - - - 157.  
Cap. IX. Das Trojescor. - - - - - 158.  
Cap. X. Da Capsulas. - - - - - 159.  
Cap. XI. De Linctibus. - - - - - 160.  
Cap. XII. De Unguentis. - - - - - 161.  
Cap. XIII. De Emplastris. - - - - - 162.

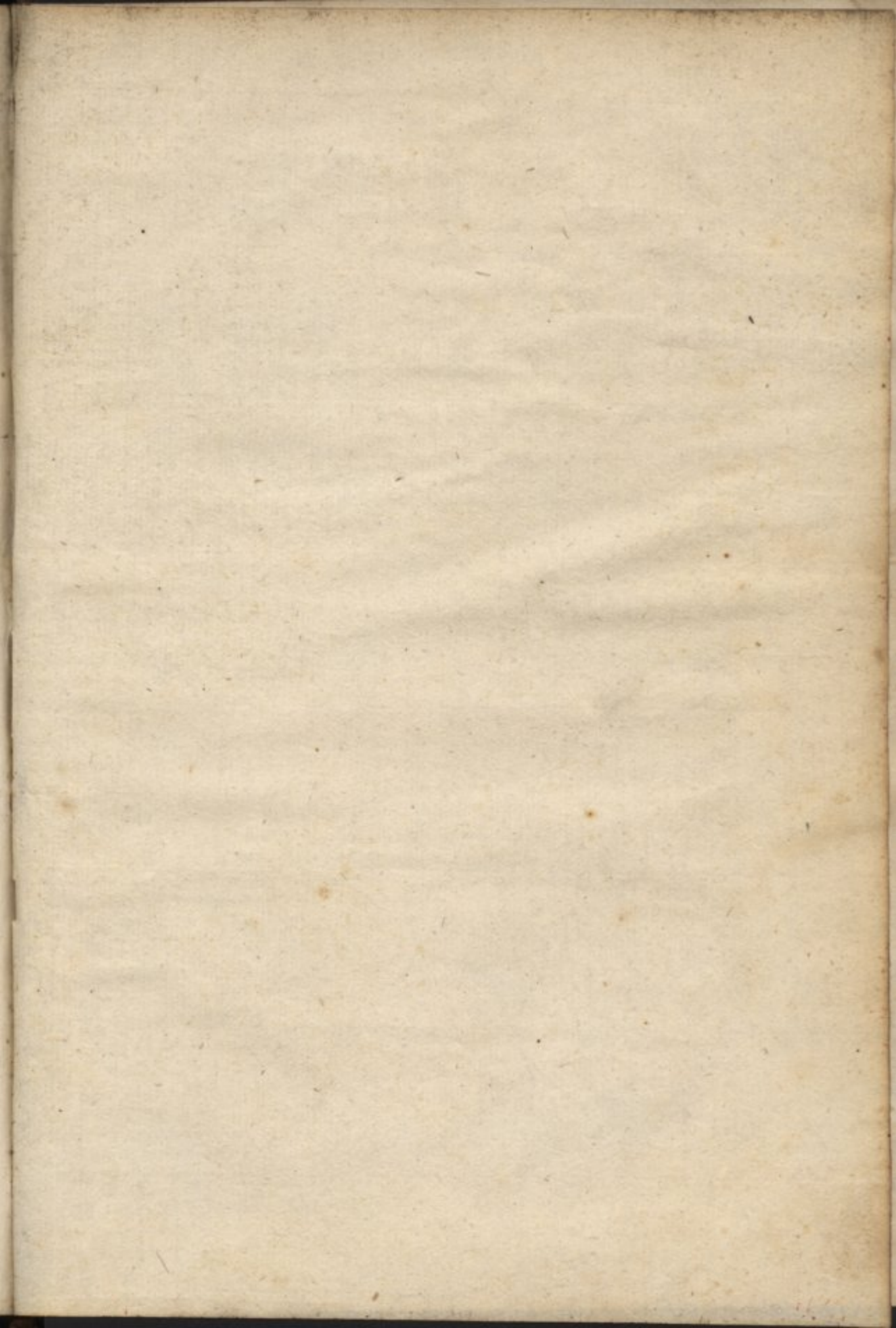
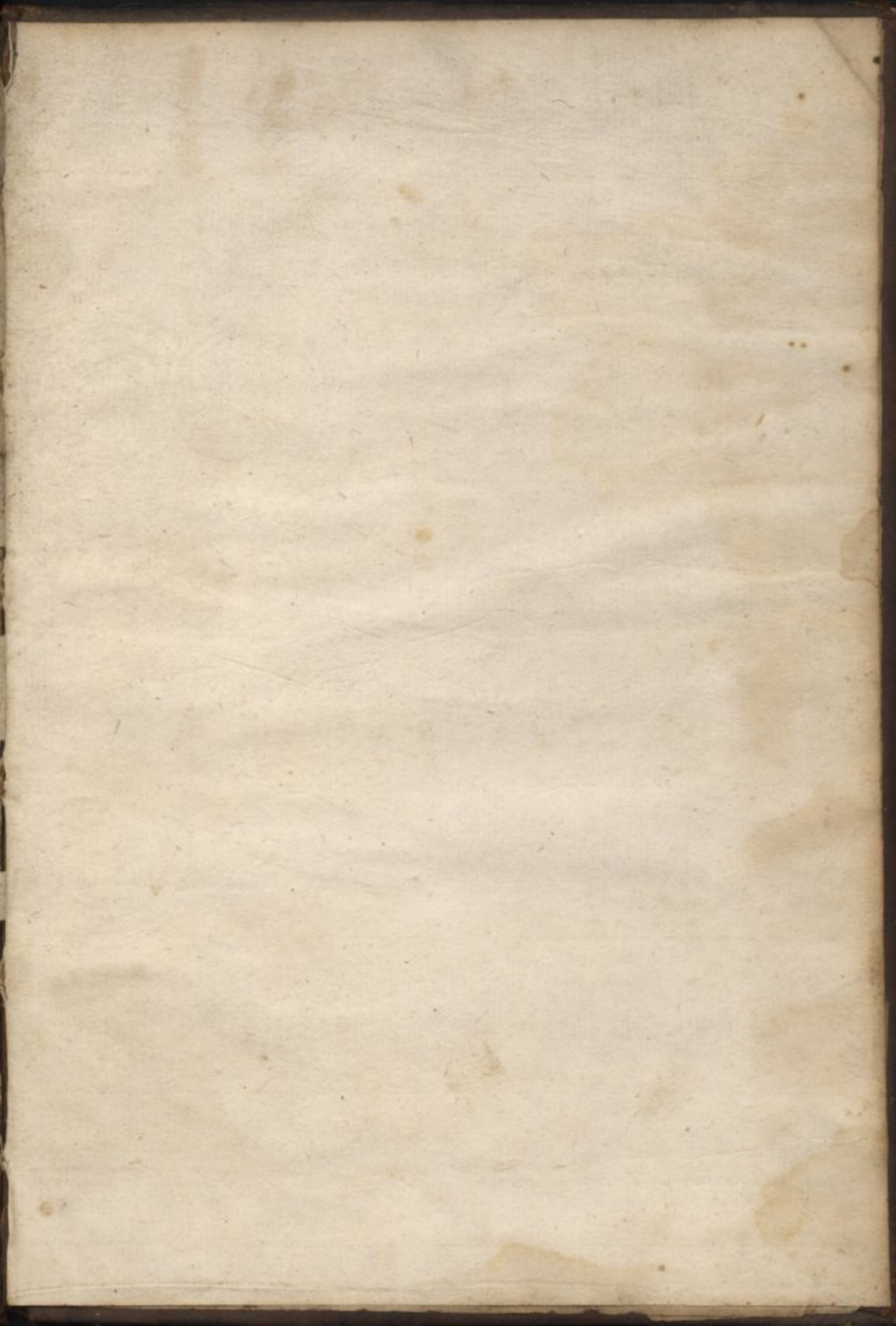
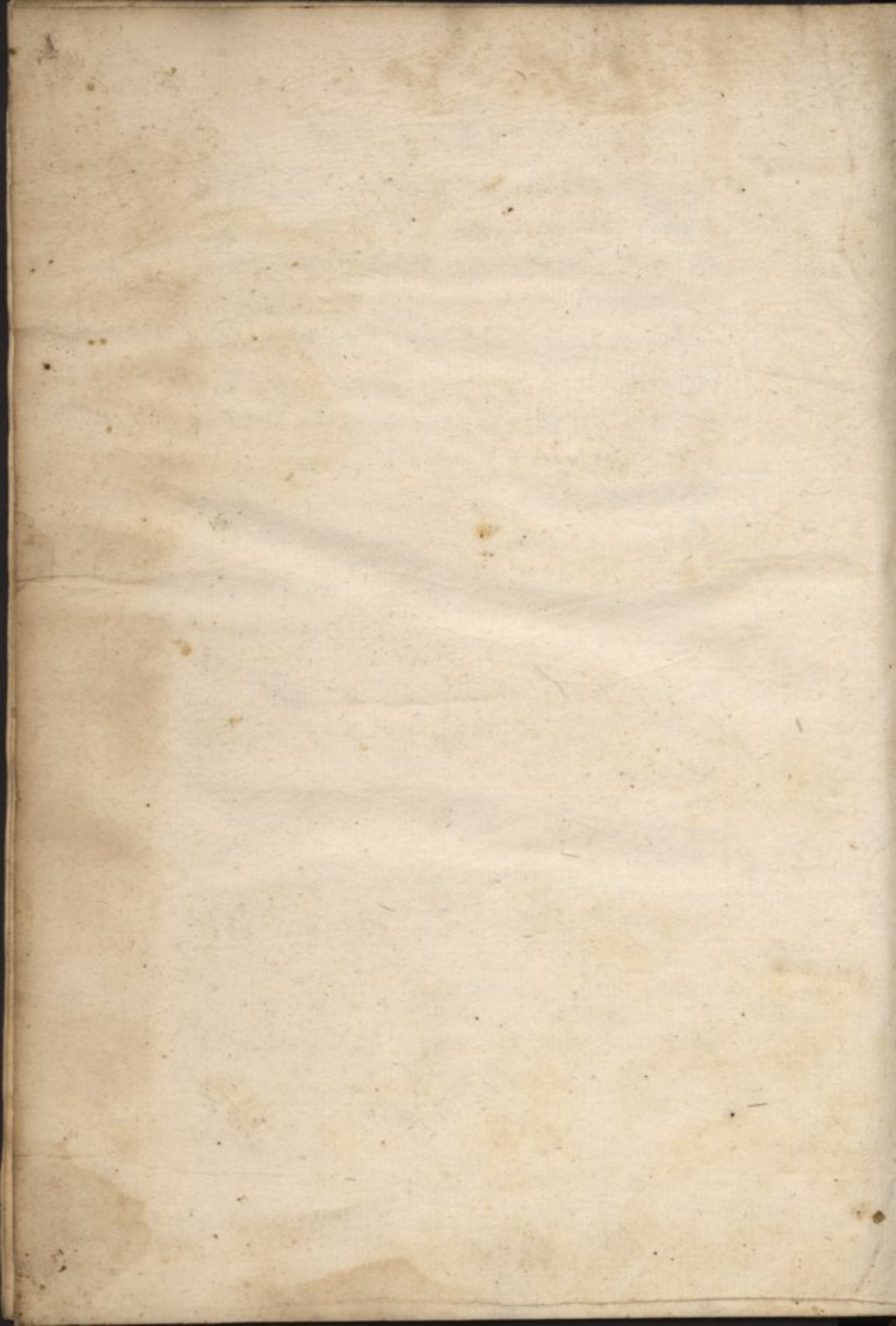
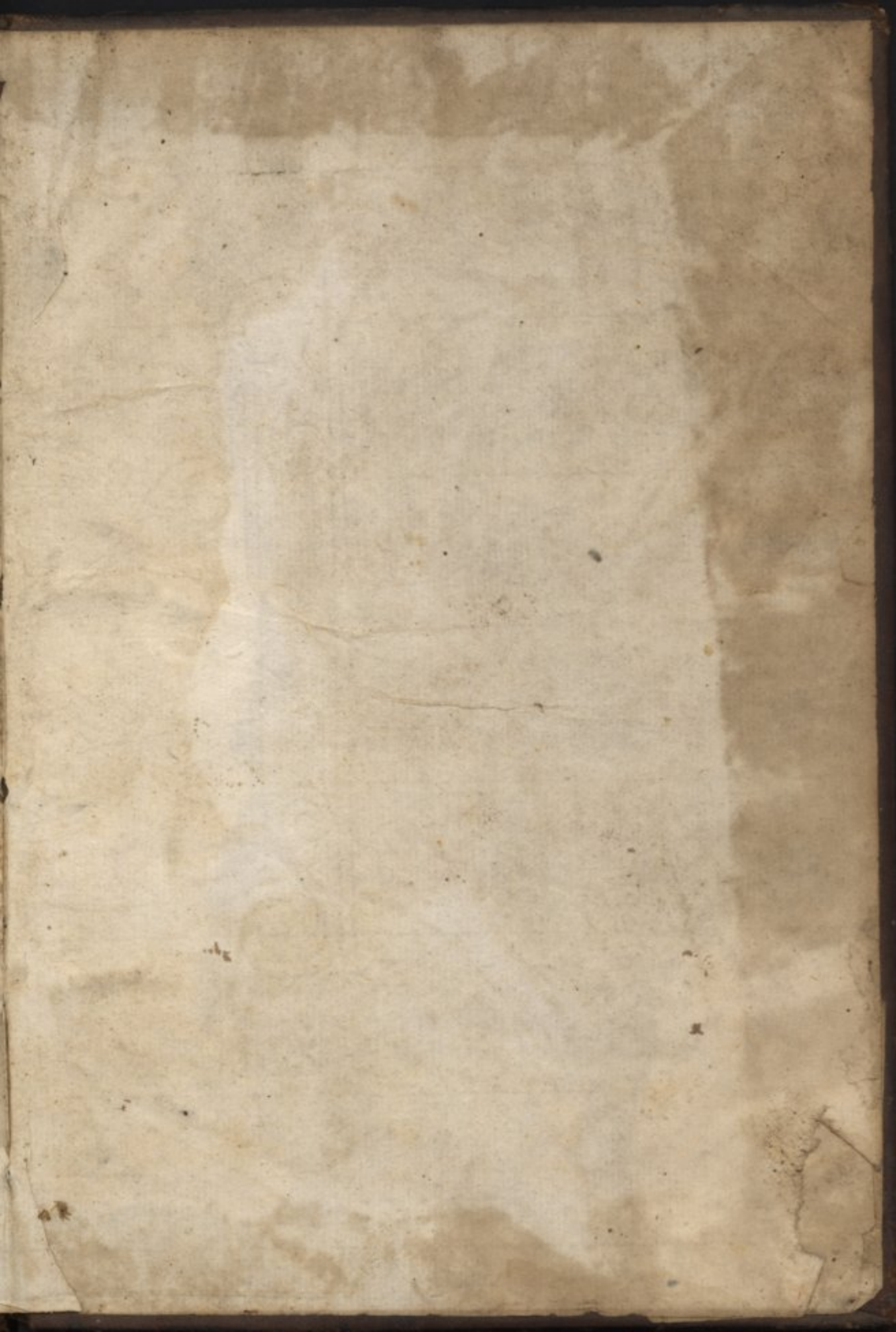
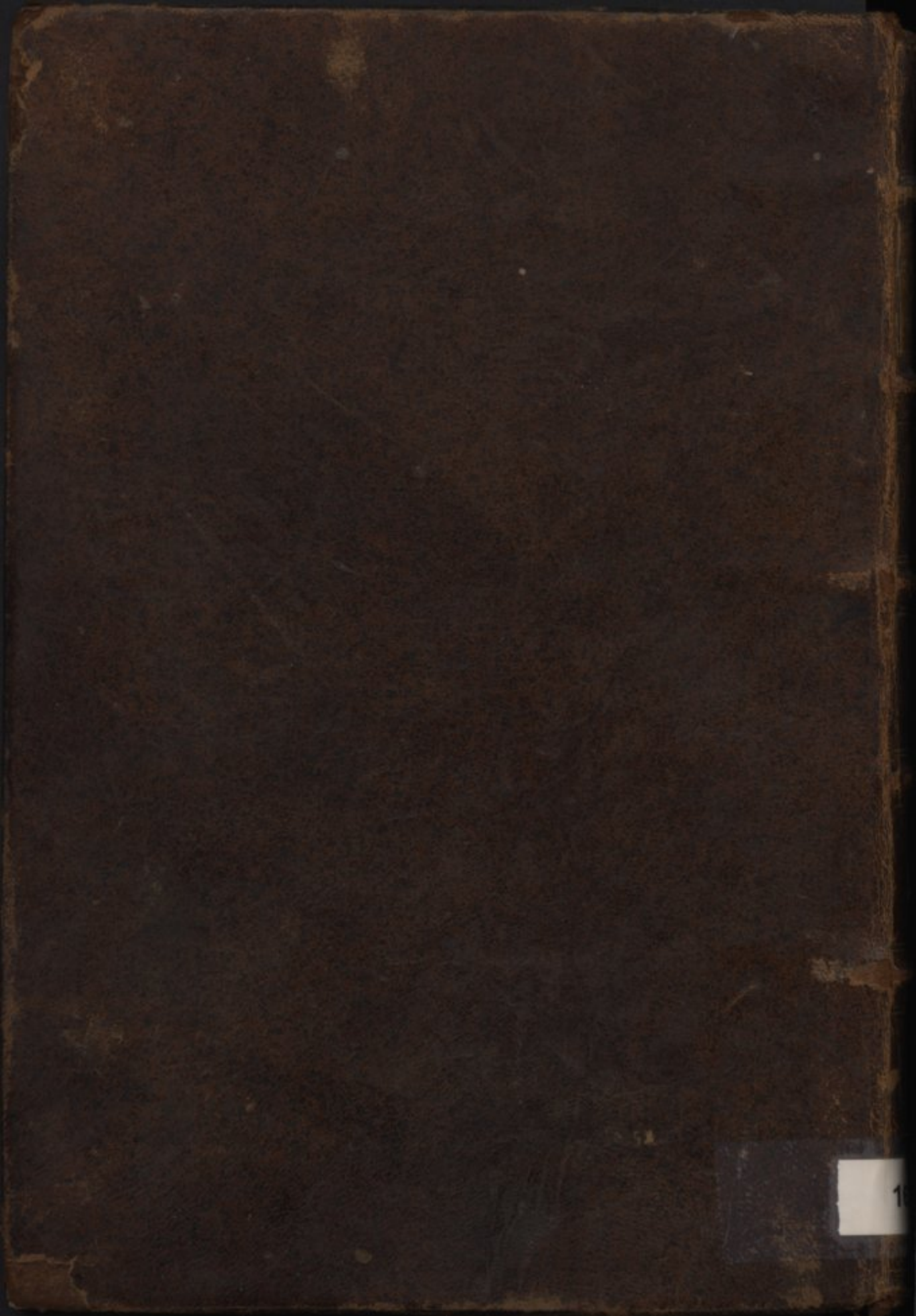


TABELA de diversa quantidade dos vários succos de uma medicinal, que se dissolve n'uma certa quantidade de agua, sendo o calor da temperatura de 50. graus do Thermometro de Fahrenheit; conforme as observações de Spallanzani.	215.
TABELA das effluvidas das diferentes substancias, segundo Lavoisier.	217.
TABELA das abbreviaturas, e caracteres Chymicos.	218.











PLASMAC  
GERALD

16339-UCF